

Renovar com Memphis não contraria corte de gastos do Corinthians, diz Paz

Rodrigo Coca e Marco Galvão / Corinthians

Na sede da CBF, Marcelo Paz, diretor de futebol do Corinthians, falou sobre situação do clube

O diretor de futebol do Corinthians, Marcelo Paz, disse que o movimento de renovação de contrato com Memphis Depay não contraria a política de corte de gastos do clube.

“Se estiver dentro do orçamento, não é contrassenso. O que importa é o todo estar dentro do orçamento. O custo do Memphis está dentro do orçamento do Corinthians, então não seria um contrassenso. Contrassenso é estourar o orçamento”, disse o dirigente.

Na CBF para uma reunião de clubes e federações com o presidente de La Liga, Javier Tebas, Marcelo Paz ainda explicou que há outras questões na fila antes de discutir, de fato, o novo contrato do holandês.

“Atualmente, a prioridade é a resolução da pendência com o Talleres, evitando possíveis sanções. O presidente Osmar esteve na Argentina e se reuniu com o presidente Andrés Fassi, restabelecendo o diálogo. Acredito que a possibilidade de sanções se tornou menos provável, com a negociação de um acordo se mostrando mais favorável. Após a resolução dessa questão, passaremos a negociar a



Renovação de contrato com Memphis Depay é prioridade para a diretoria do Corinthians

dívida com o Memphis. Concluídas essas negociações, poderemos tratar da possível renovação, que é de interesse tanto do Corinthians quanto do atleta”, comentou o dirigente.

Corte de gastos está no tamanho suficiente?

“O corte está sendo feito conforme foi determinado pelo orçamento do clube de 2025, no final de 2025 para o exercício de 2026. Já foi feito um corte substancial e essa mudança de postura do Corinthians no mercado, de não gastar com transfer,

com aquisições de jogadores, é o maior exemplo disso. Um clube da grandeza do Corinthians naturalmente compra jogadores, como os demais clubes da Série A estão comprando. 8 milhões de euros, 10 milhões de euros, 6 milhões de euros. O remo que acabou de subir tem investimentos em compra muito maiores do que o Corinthians, por exemplo. Então isso já é um corte na carne bem substancial. E cabe a gente ter essa disciplina, esse rigor. Respeitando o orçamento do clube, mas acima de tudo também entregando resultados esportivos.

A gente tem que ter um time competitivo para brigar, porque é o que o Corinthians historicamente sempre fez”, afirmou.

Qual o nível de competitividade financeira do Corinthians com os rivais hoje?

“Em termos de investimento, a capacidade financeira é limitada. Estamos construindo um time com recursos mínimos. Recentemente, vi estatísticas que indicam que o Corinthians está entre os últimos em investimento

na Série A na formação do elenco, considerando a aquisição de direitos econômicos”.

Dá para competir sem comprar jogadores?

“Não se trata de salários, que são uma questão diferente. Conseguimos manter uma folha salarial competitiva, mas sem grandes investimentos em aquisição de direitos, luvas e outras taxas de transferência. Essa foi a missão que me foi confiada pelo presidente Osmar. Portanto, estaremos distantes das primeiras posições em termos de investimento. No entanto, almejamos alcançar as primeiras posições em campo. Contamos com um time competitivo, um elenco qualificado e um excelente treinador, além de jogadores de seleção”.

Metas para o ano

“Acreditamos que lutaremos por posições de destaque, como é tradição no Corinthians, atual campeão da Copa do Brasil. Neste ano, almejamos uma posição no Campeonato Brasileiro diferente dos anos anteriores. Os próprios jogadores assumiram esse compromisso. Contudo, sem grandes investimentos. O momento é de reestruturação financeira, de equilíbrio, de evitar novas dívidas para que as existentes sejam sanadas e diminuídas, permitindo que o clube, no futuro, tenha mais condições de investir na aquisição de direitos econômicos e de jogadores.”

Por Igor Siqueira e Rodrigo Mattos (Folhapress)

Campinas inicia preparação para os Jogos da Melhor Idade (JOMI), que terá fase regional em junho

Fernanda Sunega/PMC

Campinas já vive o clima de expectativa junto com os atletas 60+ que disputarão a 28ª edição dos Jogos da Melhor Idade (JOMI) em 2026. A fase regional acontece em São João da Boa Vista de 1 a 7 de junho e a final estadual está programada para o período de 28 de outubro a 2 de novembro em Valinhos.

A Portaria CGER nº 06/2026, que aprova o Calendário Oficial da Coordenadoria Geral da Secretaria de Esportes do Estado e define a realização dos Jogos foi publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

A fase regional em São João da Boa Vista reunirá cerca de 2.500 atletas de 198 municípios do Estado de São Paulo em busca da

classificação para a grande final estadual, onde se encontram os melhores colocados de cada etapa.

Referência

Campinas, referência estadual em políticas públicas de esporte e envelhecimento ativo, nos Jogos da Melhor Idade do ano passado foi campeã na fase regional e terminou a competição na 6ª colocação geral, conquistou treze medalhas e consolidou o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Campinas (SMEL), por meio da Coordenadoria de Participação.

Os Jogos serão disputados em quinze modalidades, atletismo, basquete 3x3, bocha, buraco, coreografia, damas, dança de salão,

dominó, malha, natação, tênis, tênis de mesa, truco, voleibol adaptado e xadrez.

Técnicos da SMEL explicam que, em Campinas, a preparação dos atletas começa muito antes das competições oficiais. As aulas gratuitas oferecidas pela Prefeitura — como ginástica, musculação, atletismo, natação, hidroginástica, vôlei adaptado e tênis de mesa — são a base para o desempenho nas disputas estaduais. A Secretaria reafirma que mais do que resultados esportivos, o JOMI simboliza a valorização do envelhecimento ativo. Cada atleta que entra em quadra, pista ou piscina representa uma história de superação, disciplina e busca por qualidade de vida.



Delegação campineira terminou 2025 com 13 medalhas conquistadas